



PROFESSOR EDUCAÇÃO BÁSICA II E PROFESSOR II DE GEOGRAFIA

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 01 – Você recebeu do fiscal o seguinte material:
- este caderno, com o enunciado das 60 questões objetivas e da questão dissertativa, sem repetição ou falha; as questões objetivas têm o mesmo valor e totalizam 10,0 pontos e a dissertativa vale 10,0 pontos;
 - uma folha para o desenvolvimento da questão dissertativa, grampeada ao **CARTÃO-RESPOSTA** destinado às respostas às questões objetivas formuladas na prova.
- 02 – Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, notifique **IMEDIATAMENTE** o fiscal.
- 03 – Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA**, preferivelmente a caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta.
- 04 – No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, a **caneta esferográfica transparente de preferência de tinta na cor preta**, de forma contínua e densa. A LEITORA ÓTICA é sensível a marcas escuras; portanto, preencha os campos de marcação completamente, sem deixar claros.
- Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- 05 – Tenha muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não o **DOBRAR, AMASSAR ou MANCHAR**.
O **CARTÃO-RESPOSTA SOMENTE** poderá ser substituído caso esteja danificado em suas margens superior ou inferior - **BARRA DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.
- 06 – Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente à questão proposta. Você só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.
- 07 – As questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.
- 08 – **SERÁ ELIMINADO** o candidato que:
- se utilizar, durante a realização da prova, de máquinas e/ou relógios de calcular, bem como de rádios gravadores, *headphones*, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie;
 - se ausentar da sala em que se realiza a prova levando consigo o Caderno de Questões e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA** grampeado à folha de resposta à questão dissertativa;
 - se recusar a entregar o Caderno de Questões e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA** grampeado à folha de resposta à questão dissertativa, quando terminar o tempo estabelecido.
- 09 – Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no Caderno de Questões **NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.
- 10 – Quando terminar, entregue ao fiscal **ESTE CADERNO DE QUESTÕES E O CARTÃO-RESPOSTA** grampeado à folha de resposta à questão dissertativa e **ASSINE A LISTA DE PRESENÇA**.
- Obs.** O candidato só poderá se ausentar do recinto da prova após **2 (duas) horas** contadas a partir do efetivo início da mesma.
- 11 – **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTA PROVA DE QUESTÕES OBJETIVAS E DISSERTATIVA É DE 4 HORAS E 30 MINUTOS**, findo o qual o candidato deverá, **obrigatoriamente**, entregar este Caderno de Questões e o **CARTÃO-RESPOSTA** grampeado à folha de resposta à questão dissertativa.
- 12 – As questões objetivas, a dissertativa e os gabaritos das questões objetivas serão divulgados no primeiro dia útil após a realização da prova, no endereço eletrônico da **FUNDAÇÃO CESGRANRIO** (<http://www.cesgranrio.org.br>).

PEB II

PARTE GERAL

1

De modo mais abrangente, o que se espera que o aluno demonstre, ao término da escolaridade básica,

- (A) competências e habilidades para leitura de diferentes mídias.
- (B) domínio de algoritmos computacionais e de uma língua estrangeira.
- (C) competências para transformar informação em conhecimento e saber utilizá-lo em diferentes contextos.
- (D) domínio das novas tecnologias exigidas pelo mundo do trabalho.
- (E) domínio das técnicas de comunicação e expressão.

2

Com base no princípio da centralidade atribuída ao desenvolvimento da competência leitora e escritora na Proposta Curricular do Estado de São Paulo, espera-se que os professores das diferentes disciplinas compreendam que apenas

- I** os professores de Língua Portuguesa são os responsáveis por favorecer o desenvolvimento desta competência.
- II** os professores das disciplinas da área de Ciências Humanas contribuem para o desenvolvimento desta competência por meio de interpretação de textos.
- III** os professores de Matemática estão dispensados desta atribuição, pois só utilizam textos científicos.
- IV** os professores das disciplinas da área de Ciências da Natureza estão habilitados a favorecer o desenvolvimento dessa competência por meio de textos científicos, entre outros.

Estão corretas

- (A) I, apenas.
- (B) I, II e IV apenas.
- (C) I, III e IV apenas.
- (D) II, III e IV apenas.
- (E) I, II, III e IV.

3

Quando Luzia começou a trabalhar na escola estadual em que é professora, tinha muita dificuldade em identificar os papéis e funções dos diferentes profissionais. Hoje, depois de alguns anos na escola e de muitas reuniões, ela já compreende como se estabelecem as relações entre os diferentes agentes e suas responsabilidades.

Assim, Luzia deve entender que

- (A) o professor coordenador é um profissional com autonomia para modificar o projeto pedagógico da escola sempre que achar necessário.
- (B) na escola, cabe ao professor a identificação das dificuldades do aluno, a definição dos conteúdos e dos procedimentos de avaliação, sempre em diálogo com o professor coordenador.
- (C) a presença do professor no Conselho de Classe é facultativa, mas a do supervisor é obrigatória.
- (D) a direção da escola não se deve envolver em ações de formação continuada nas escolas, tendo em vista que essa é função apenas do professor coordenador.
- (E) cabe somente aos funcionários da escola assegurar a presença dos alunos das séries avaliadas nos dias de aplicação do Saesp.

4

Um professor, responsável por uma disciplina numa escola da rede estadual de São Paulo, avisado pela direção sobre uma reunião para decidir sobre a gestão financeira da escola, recusou-se a participar, citando as incumbências docentes previstas na Lei 9394.

O professor está

- (A) errado, porque a Lei é clara quando prevê a participação dos professores em trabalhos dedicados ao planejamento financeiro.
- (B) correto, porque, segundo a Lei, o planejamento financeiro não faz parte de suas atribuições.
- (C) correto, porque, segundo a Lei, o planejamento financeiro não é atribuição da escola.
- (D) errado, porque o planejamento financeiro da escola deve ser coordenado pelos professores.
- (E) errado, porque o planejamento financeiro de cada escola é organizado pela Diretoria de Ensino com participação dos professores.

5

“Em 1998 entrei para rede municipal de ensino e me deparei com uma turma de 5ª série (508) que os alunos estavam numa faixa etária acima da esperada para série (média 17 anos) e que tinham muita dificuldade para aprender, por não sentirem interesse em estar inclusive estudando. De início eu não conseguia aceitar tanta falta de conhecimento e tanto desinteresse, depois comecei a pesar as condições psicológicas, sociais, familiares e etc... E foi então que comecei a repensar essa nova postura e atitude com relação a métodos de trabalho e avaliações pois as condições deles eram bem diferentes das quais eu estava habituada.” (depoimento de uma professora)

Como expressado no depoimento da professora, os fatores que envolvem a aprendizagem escolar são muitos e precisam ser considerados no momento de definição de estratégias de ensino. Para ajudar a formular essas estratégias, a professora deve sugerir ao coordenador que discutam, nas HTPCs,

- (A) os problemas de cada família de alunos da escola, procurando soluções para eles.
- (B) as questões que dizem respeito à política de financiamento da Educação Básica.
- (C) as questões que envolvem a política estadual de atribuição de classes.
- (D) as questões que envolvem a um tratamento de natureza pedagógica aos alunos defasados idade/série.
- (E) as questões que envolvem a adaptação dos alunos em idade/série correta aos demais que estejam defasados.

6

Sobre o projeto político-pedagógico da escola é correto afirmar que

- (A) é um documento orientador da ação da escola, onde se registram as metas a atingir, as opções estratégicas a seguir, em função do diagnóstico realizado, dos valores definidos e das concepções teóricas escolhidas.
- (B) deve prover a orientação para a condução de cada disciplina e, sempre que possível, para uma articulação disciplinar, por meio de fazeres concretos, como projetos de interesse individual.
- (C) deve refletir o melhor equacionamento possível entre recursos humanos, financeiros, técnicos, didáticos e físicos, para garantir bons resultados ao final do ano letivo.
- (D) é um documento formal elaborado ao início de cada ano letivo que se realiza mediante um processo único de reflexão sobre a prática pedagógica dos professores.
- (E) possui uma dimensão política, no sentido de compromisso com a formação do cidadão participativo e responsável, e pedagógica, porque orienta o trabalho dos docentes e que a escola tenha uma perspectiva de trabalho única e diretiva.

7

Um dos papéis do professor na proposta pedagógica da unidade escolar é que ele

- (A) deve elaborar sozinho a proposta pedagógica e garantir sua execução no tempo determinado pela direção da escola.
- (B) deve priorizar pagar com seu salário diversos cursos de capacitação em serviço para melhor desenvolver a proposta pedagógica da escola.
- (C) não precisa estar a par dos resultados de sua escola no Saeb e no Saresp já que estes dados serão desnecessários para o replanejamento de suas aulas.
- (D) deve atuar em equipe em favor da construção da proposta, valorizando a formação continuada e o estudo das Propostas Curriculares da SEE/SP.
- (E) não necessita conhecer a realidade e as identidades locais pois isso é desnecessário no desenvolvimento da proposta pedagógica da escola.

8

Os dados do INEP mostram que, em 2008, dentre as 20 primeiras escolas no ranking do Estado de São Paulo, a partir dos resultados do ENEM, 18 são privadas e duas são centros federais de educação tecnológica.

É corrente a hipótese de que existe uma relação entre o nível socioeconômico dos alunos e os resultados de desempenho escolar.

Assim, os professores das escolas públicas têm avançado no sentido de reconhecer os fatores ditos “externos” que interferem no desempenho escolar e criar alternativas pedagógicas para dotar o ensino público da qualidade almejada.

Marque a alternativa que demonstre uma ação docente adequada nesse contexto, segundo Hoffmann.

- (A) As matrizes curriculares, a partir dos projetos político-pedagógicos, devem ser seguidas sem adaptação à realidade social das escolas.
- (B) As metodologias de ensino idealizadas como pertinentes devem ser aplicadas para atender às determinações legais.
- (C) Os valores ou conceitos atribuídos ao desempenho dos alunos devem ser ajustados de acordo com a origem socioeconômica.
- (D) As turmas devem ser reorganizadas a cada ano, de acordo com os resultados de desempenho, adaptando-se os procedimentos didáticos e outros processos de avaliação ao nível de cada uma.
- (E) Os processos educativos, culminando com as práticas avaliativas, não devem ser moldes onde os alunos têm que se encaixar pelo seu desempenho.

9

Segundo César Coll e Elena Martín (2004), quanto mais amplos, ricos e complexos forem os significados construídos, isto é, quanto mais amplas, ricas e complexas forem as relações estabelecidas com os outros significados da estrutura cognitiva, tanto maior será a possibilidade de utilizá-los para explorar relações novas e para construir novos significados.

O que pode fazer uma professora para ampliar as possibilidades de alunos que estejam construindo conhecimentos, ainda no concreto, mas que já estão em passagem para um pensamento abstrato?

- (A) Propor atividades interdisciplinares, utilizando blocos lógicos.
- (B) Promover situações de interação entre os alunos mais velhos da turma.
- (C) Estimular o conflito cognitivo entre previsão e constatação.
- (D) Partir de uma estrutura concreta e avaliar sua limitação.
- (E) Sugerir situações de avaliação do nível operatório formal.

10

A SEE/SP recomenda aos seus professores o uso de estratégias diversificadas de avaliação. Que depoimento é o de um professor que segue essa orientação?

- (A) “Não dou mais provas, e sim pequenos testes e atividades que, ao final do bimestre, me dão a ideia de como estão meus alunos. Aí, sim, lanço as notas.”
- (B) “Será que todos os alunos que ficam com média 7,0, no somatório das notas das várias atividades, são iguais, aprenderam as mesmas coisas? Acho que não. Por isso, não trabalho mais com notas, mas sim com conceitos.”
- (C) “Aplico provas, mando fazer pesquisa, individual e em grupo, proponho atividades em sala de aula, diversifico o máximo para dar oportunidade a todos de me mostrarem o que estão aprendendo.”
- (D) “Eu entregava as notas que eles sabiam valer para promoção. Ao verificar suas notas básicas, fazia com que fossem corrigindo seus erros, um a um. A maioria desses alunos com dificuldades de aprendizagem é muito dispersiva.”
- (E) “Às vezes a avaliação escolar é transformada em um mecanismo disciplinador de condutas sociais. Por exemplo, já vi situações em que uma atitude de “indisciplina” na sala de aula, por vezes, é imediatamente castigada com um teste relâmpago.”

11

Assim como não podemos falar em uma escola genérica, no singular, pois todas são diferentes, por mais que se assemelhem, também não podemos falar numa família no singular, principalmente nos dias atuais, em que a própria configuração familiar tem mudado profundamente. Mas, ainda assim, o ambiente familiar é o ponto primário das relações socioafetivas para a grande maioria das pessoas.

No que se refere à escola, os PCNs assinalam algumas considerações sobre a relação entre a família e a escola. Assinale a alternativa correta.

- (A) É função da educação estimular a capacidade crítica e reflexiva nos alunos para aprender a transformar informação em conhecimento, pois tanto a escola como a família são mediadoras na formação das crianças e jovens.
- (B) Nos dias de hoje, a escola substitui a família, pois possibilita a discussão de diferentes pontos de vista associados à sexualidade, sem a imposição de valores, cabendo à escola julgar a educação que cada família oferece a seus filhos.
- (C) A existência da família por si só, assegura o desenvolvimento saudável da criança, uma vez que ela é também influenciada por fatores intrínsecos que determinam, em grande parte, a maneira como se apropriará dos recursos disponíveis.
- (D) As conquistas no âmbito do trabalho promoveram uma maior inserção da mulher em diferentes segmentos da sociedade, e com isso, maior controle de seu tempo, sobretudo no que se refere à dedicação aos filhos e ao desempenho da função educativa dentro da família.
- (E) A escola pode desconsiderar o efeito família visto que com a variedade de tipos de organização familiar e as diferenças e crises que se instalam, a família, de forma geral, está deixando de ser um espaço valorizado pelos adolescentes e jovens.

12

Tanto nos PCNs do 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental quanto na Proposta Curricular do Estado de São Paulo, defende-se que as situações pedagógicas devem envolver os alunos em sua aprendizagem e em seu trabalho, de modo a favorecer sua formação íntegra. Para isso, é importante que o professor

- (A) ofereça atividades pedagógicas fixas e determinadas.
- (B) ofereça um projeto estruturado de formação para todos.
- (C) desenvolva instrumentos para avaliar conteúdos.
- (D) articule os conteúdos curriculares ao desenvolvimento de competências.
- (E) ofereça normas e regras de conduta e previsão de punições.

13

Uma escola urbana, ao formar as turmas pelo critério da homogeneidade a partir dos resultados de desempenho dos seus alunos no ano anterior, acaba por formar uma turma excessivamente heterogênea.

A professora da turma, para minimizar os problemas de ensino e de aprendizagem, deve

- (A) elaborar diferentes tipos de avaliação para compensar o desnível de aprendizagem e equilibrar os resultados de desempenho.
- (B) organizar a turma em grupos mais homogêneos por tipo de dificuldade para possibilitar um sistema de cooperação entre os alunos.
- (C) adotar uma pedagogia diferenciada criando atividades múltiplas menos baseadas na intervenção do professor para possibilitar atendimentos personalizados.
- (D) reprovar os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem para colocá-los em uma turma de maturidade mais próxima para que eles consigam acompanhar.
- (E) propor uma reorganização das turmas, no âmbito da escola, considerando os níveis de dificuldade de cada aluno, para possibilitar um planejamento pedagógico homogêneo.

14

Sobre os exames nacionais de avaliação da educação brasileira, é correta a seguinte afirmativa:

- (A) O Enem tem papel fundamental na implementação da reforma do Ensino Médio, ao apresentar provas nas quais as questões são formuladas a partir de situação-problema, interdisciplinaridade e contextualização.
- (B) A Provinha Brasil tem por objetivo oferecer aos gestores das redes de ensino um instrumento para diagnosticar o nível de alfabetização dos alunos, ainda no início da educação básica, sendo aplicada na última série da educação infantil.
- (C) A Prova Brasil, realizada a cada três anos, avalia as habilidades em Língua Portuguesa, com foco na leitura, e em Matemática, com foco nas quatro operações, sendo aplicada somente a alunos do 9º ano da rede pública de ensino nas áreas urbana e rural.
- (D) A partir do SAEB, o Ministério da Educação e as secretarias estaduais e municipais definem as escolas pelo desempenho e dirigem seu apoio técnico e financeiro para o desenvolvimento das cinquenta últimas escolas classificadas em cada município.
- (E) O Pisa é um programa de avaliação internacional padronizada, desenvolvido para os jovens dos países europeus aplicada a alunos de 15 anos a cada dois anos, abrangendo as áreas de Matemática e Ciências.

15

Das características do SARESP, a que representa uma inovação a partir de 2007 é a

- (A) inclusão das escolas estaduais rurais no processo.
- (B) supressão de redação na prova de língua portuguesa.
- (C) utilização de itens pré-testados e elaborados a partir das Matrizes de Referência.
- (D) participação, por adesão, da rede estadual e da rede particular.
- (E) assunção das despesas das adesões das redes municipal e particular pelo governo estadual.

16

O IDEB é um índice de desenvolvimento da educação básica criado pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) em 2007, como parte do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).

Sobre o IDEB, é correto afirmar que

- (A) é calculado com base, exclusivamente, na taxa de rendimento escolar dos alunos.
- (B) é a ferramenta para acompanhamento das metas de qualidade do PDE para a educação básica.
- (C) é um índice de rendimento escolar cujo resultado é usado como critério na concessão de bolsas de estudo.
- (D) permite um mapeamento geral da educação brasileira, e seu resultado define a concessão de aumentos orçamentários para as escolas.
- (E) representa a iniciativa pioneira de reunir, em um só indicador, três conceitos igualmente importantes: desempenho de alunos, fluxo escolar e desempenho docente.

17

Antônio, aluno que se poderia chamar de “bom aluno”, sempre muito quieto e delicado. Certo dia, durante uma atividade de grupo, Rodrigo chama-o agressivamente de homossexual.

Diante da situação e percebendo que Antônio temia represálias de Rodrigo, a atitude mais adequada de um professor com o compromisso de enfrentar “deveres e os dilemas éticos da profissão” é

- (A) suspender os trabalhos em andamento para discutir o incidente crítico.
- (B) repreender o agressor imediatamente e mandá-lo para a direção já com uma indicação.
- (C) retirar agressor e agredido de sala para que se entendam sem atrapalhar o andamento da aula.
- (D) dirigir-se ao aluno agressor sem interromper as atividades e retirá-lo de sala, mandando-o à direção.
- (E) chamar a autoridade administrativa para a sala de aula a fim de dar providências disciplinares ao agressor.

18

Em uma atividade de grupo numa aula de Língua Portuguesa, o professor observava vários comportamentos diferentes em relação à participação dos alunos: num dos grupos, Maria falava sem parar e não permitia a participação dos demais; em outro, José não falava nada, apenas escrevia; noutro, todos conversavam sobre alguma coisa que não parecia o assunto a ser debatido. Num quarto grupo, os alunos sequer falavam, pois todos estavam desenvolvendo individualmente e por escrito a solicitação do professor; havia, ainda, um quinto e um sexto grupo que não despertaram maior atenção no professor.

Usar esses registros para proceder a uma avaliação mediadora pressupõe a seguinte atitude do professor:

- (A) Sancionar e premiar os alunos segundo suas observações, apresentando seus registros como justificativa das notas atribuídas.
- (B) Desconsiderar a atividade realizada e, após a crítica às diferentes participações, propor uma nova atividade de grupo para atribuição de nota.
- (C) Conversar com a turma sobre suas observações, a partir dos registros feitos, fazendo a crítica à participação dos alunos depois de dada a nota.
- (D) Discutir com a turma as suas observações e definir, a partir do debate, como essas diferentes participações poderão interferir na avaliação final.
- (E) Atribuir notas baixas aos alunos cujo registro da observação foi considerado negativo pelo professor, criticando, diante da turma, as atitudes desses alunos.

19

Para Tardif, o saber docente é um saber plural, oriundo da formação profissional (o conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores); de saberes disciplinares (saberes que correspondem aos diversos campos do conhecimento e emergem da tradição cultural); curriculares (programas escolares) e experienciais (do trabalho cotidiano).

Assinale a alternativa que expressa o pensamento do autor.

- (A) A prática docente é desprovida de saber, e plena de saber-fazer.
- (B) O saber docente está somente do lado da teoria, ao passo que a prática é portadora de um falso saber baseado em crenças, ideologias, idéias preconcebidas.
- (C) Os professores são apenas transmissores de saberes produzidos por outros grupos.
- (D) Os saberes de experiência garantem sucesso no desenvolvimento das atividades pedagógicas.
- (E) O saber é produzido fora da prática e, portanto, sua relação com a prática só pode ser uma relação de aplicação.

20

Diretrizes Curriculares Nacionais são o conjunto de definições doutrinárias sobre princípios, fundamentos e procedimentos na Educação Básica, expressas pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, e orientam as escolas brasileiras dos sistemas de ensino, na organização, na articulação, no desenvolvimento e na avaliação de suas propostas pedagógicas. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental dizem que as escolas deverão estabelecer, como norteadoras de suas ações pedagógicas:

- I os Princípios Éticos da Autonomia, da Responsabilidade, da Solidariedade e do Respeito ao Bem Comum;
- II os Princípios Políticos dos Direitos e Deveres de Cidadania, do exercício da Criticidade e do respeito à Ordem Democrática;
- III os Princípios Estéticos da Sensibilidade, da Criatividade, e da Diversidade de Manifestações Artísticas e Culturais.

Marque as afirmativas corretas.

- (A) I, apenas.
- (B) I e II, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.

GEOGRAFIA

21

Observando o processo histórico, a divisão territorial do trabalho acaba sendo um conceito plural, pois é o resultado de especializações superpostas. As atividades produtivas no território operam no interior ou fora das fronteiras nacionais apontando uma complexidade dessas divisões territoriais.

Considerando o uso e a apropriação do território brasileiro, a formação socioespacial do país e as ideias expressas no texto, uma análise correta sobre essa temática deve estar focada, principalmente, na identificação de

- (A) escalas geográficas diversas: local, nacional e global.
- (B) existência simbólica de “dois Brasis”: arcaico e moderno.
- (C) modelo fechado entre as regiões do país: centro e periferia.
- (D) conexão frágil entre diferentes mercados: regional e nacional.
- (E) especialização produtiva homogênea: campo e cidade.

22

“O Estado nacional surgiu da decadência do absolutismo e de sua substituição pelo liberalismo. (...) O Estado-Nação fornece a solução para o problema teórico e jurídico ao despersonificar o poder. A noção de poder - ou seja, de soberania e autoridade - associou-se nitidamente à esfera pública. A noção de pertencer - ou seja, de propriedade e patrimônio - associou-se à esfera privada. A transição do absolutismo para o liberalismo processou-se por vias diferentes e contrastantes. Na Inglaterra, resultou da progressiva e gradual limitação do poder monárquico com a afirmação do Parlamento. Na França, resultou da irrupção revolucionária de 1789, que destruiu os fundamentos do poder real (...).”

(Adaptado de Magnoli, Demétrio. Relações Internacionais – Teoria e História. São Paulo: Saraiva, 2004)

Comparando os dois contextos geográficos – Inglaterra e França – e considerando a noção de poder, referida no texto acima, a formação dos Estados-Nação gerou, como característica comum:

- (A) a fusão nítida das esferas de poder público e privado.
- (B) a ingerência da iniciativa privada nas decisões de governo.
- (C) o exercício do poder estatal sobre o território nacional.
- (D) o desmantelamento de políticas partidárias revolucionárias.
- (E) o rompimento com ideologias políticas conservadoras.

23

Para que professores e alunos possam ler e interpretar a dinâmica da paisagem, identificando interações entre elementos dos sistemas naturais e padrões e tendências das mudanças locais e globais, é necessário, em primeiro lugar, reconhecer que elas devem ser consideradas como forma de um processo em contínua construção. Nesse sentido, leia o fragmento de texto retirado da Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o ensino da Geografia.

“Paisagem – distinto do senso comum, este conceito tem um caráter específico para a Geografia. A paisagem geográfica é a unidade visível do real e que incorpora todos os fatores resultantes da construção natural e social. A paisagem acumula tempos e deve ser considerada como “tudo aquilo que nós vemos, o que a nossa visão alcança” (Santos, 2001), ou seja, corresponde à manifestação de uma realidade concreta, tornando-se elemento primordial no reconhecimento do espaço geográfico. Desta forma, uma paisagem nunca pode ser destruída, pois está sempre se modificando.(...)”

Com base no exposto, as paisagens representam a aparência de elementos que, essencialmente, são

- (A) desprovidos de conteúdo político.
- (B) expressos em grandes dimensões.
- (C) referentes a um lugar sem identidade única.
- (D) construídos socialmente ao longo do tempo.
- (E) regulados unicamente por processos bioquímicos.

24

“Não são poucos os obstáculos para implementação de uma reforma urbana. Um deles é o próprio fato de que, diferentemente da reforma agrária, a urbana é, ainda, como já se disse, muito pouco conhecida.”

Fonte: SOUZA, M. ABC do Desenvolvimento Urbano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008, p. 136.

Um desses obstáculos está relacionado, por exemplo, ao fato de que, mesmo com o Estatuto da Cidade, ainda não há respaldo suficiente para os esforços a favor de uma reforma urbana em nível federal, mediante legislação abrangente.

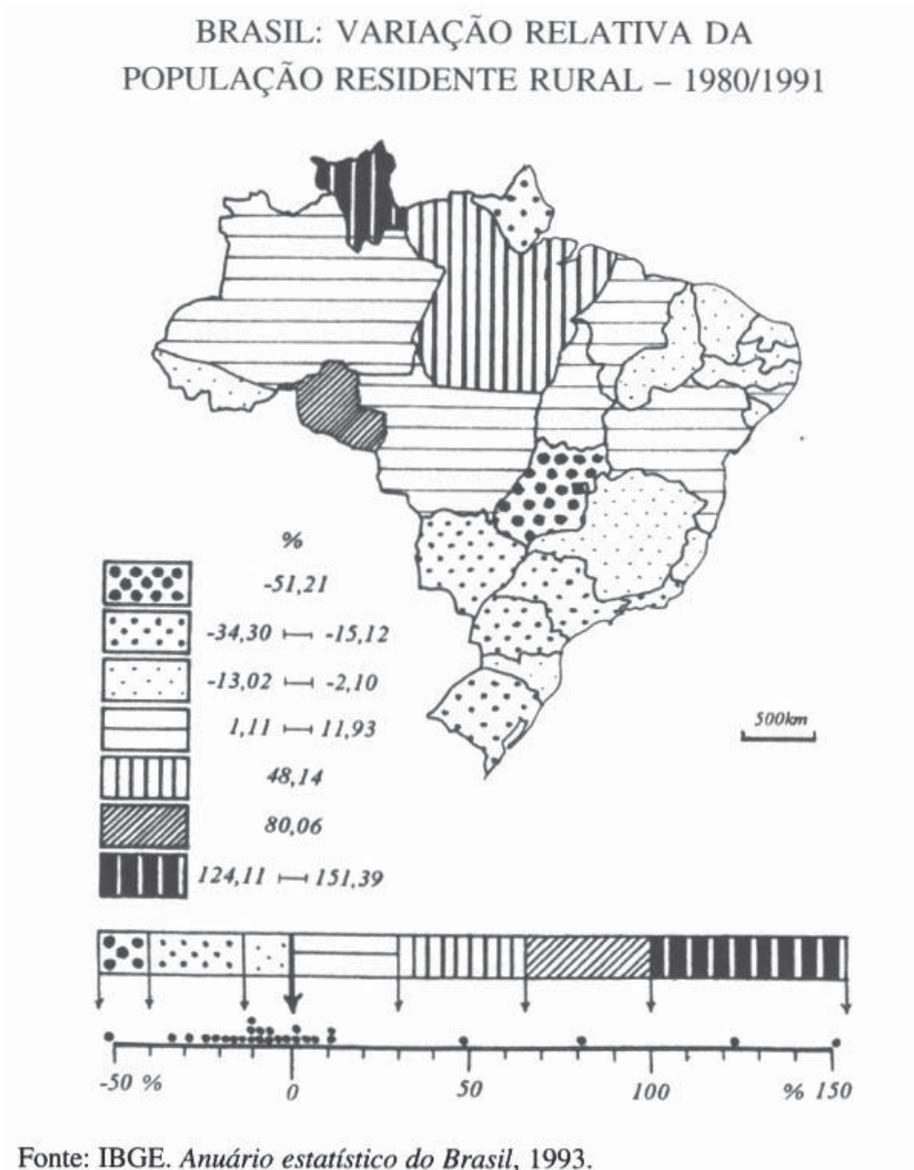
Os obstáculos acima referidos são, mais explicitamente, de natureza

- (A) político-partidária.
- (B) econômico-produtiva.
- (C) técnico-militar.
- (D) sociocultural.
- (E) jurídico-institucional.

25

A escolha de mapas no ensino pressupõe o domínio de técnicas cartográficas e é imprescindível para desenvolver nos alunos a capacidade de ler, interpretar e representar formas, estruturas e processos espaciais.

No mapa abaixo registra-se a variação relativa da população residente rural para o Brasil, segundo as unidades da federação para o período 1980-1991, que exhibe um padrão de distribuição espacial entre oposições, bastante característico.



Fonte: MARTINELLI, M. *Mapas da Geografia e Cartografia Temática*. São Paulo: Contexto, 2008, p. 82.

A partir da análise do mapa, as regiões nas quais todos os estados apresentam variação negativa são

- (A) Sul e Norte.
- (B) Sul e Sudeste.
- (C) Nordeste e Sudeste.
- (D) Centro-Oeste e Norte.
- (E) Centro-Oeste e Nordeste.

Trechos do romance “São Bernardo”, de Graciliano Ramos

“Mudou tudo. Gente nasceu, gente morreu, os afilhados do major cresceram e foram para o serviço militar, em estrada de ferro. O povoado transformou-se em vila, a vila transformou-se em cidade, com chefe político, juiz de direito, promotor e delegado de polícia.(...).”

Efetivamente a cidade teve um progresso rápido. Muitos homens adotaram gravatas e profissões desconhecidas. Os carros de bois deixaram de chiar nos caminhos estreitos. O automóvel, a gasolina, a eletricidade e o cinema, e impostos.

Devagarinho, foram clareando as lâmpadas da iluminação elétrica.”

Num trabalho escolar interdisciplinar com a leitura do romance São Bernardo é necessário considerar o contexto histórico da publicação da obra, a realidade socioespacial do Brasil e os aspectos, ressaltados pelo autor, sobre a remanescência do “velho” na sociedade em contraste com o “novo”.

Nessa perspectiva, um conceito importante e o comentário mais apropriados, para o uso dos trechos acima nas aulas de Geografia, aparecem em

- (A) desenvolvimento econômico autárquico – específico da região Nordeste.
- (B) modernização conservadora – visto que os problemas sociais não foram resolvidos.
- (C) segregação socioespacial urbana – com ênfase nas regiões metropolitanas do Sul.
- (D) disparidade intrarregional – em função da permanência das *plantations*.
- (E) desigualdade estética – como expressão de manifestações artístico-culturais.

27

“Desde a década de 1930, os geógrafos evidenciam as relações entre a hierarquia das cidades, sua distribuição no espaço e as funções que exercem. As grandes cidades globais contemporâneas desenvolvem mais laços entre si do que com o meio ambiente local e mesmo nacional, (...).”

É também o lugar do surgimento de uma sociedade-mundo.”

Fonte: DURAND, M-F *et alii*. Atlas da mundialização. São Paulo: Ed. Saraiva, 2009, p. 25.

Numa aula sobre as cidades globais, o professor deve considerar a dispersão e a conectividade espacial planetária para a análise das conexões, organização e integração da economia – mundo.

Nessa aula, o principal conceito que o professor precisa enfatizar é o de

- (A) rede.
- (B) conurbação.
- (C) megacidade.
- (D) metropolização.
- (E) megalópole.

28

“Cada uma das alternativas de produção de energia apresenta algum impacto ao meio ambiente, que não tem sido contabilizado no seu custo.”

(TEIXEIRA, W. *et alii*. Decifrando a Terra. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009, p. 506.)

Um prognóstico técnico e ambiental correto sobre o futuro dos recursos energéticos do planeta aparece na previsão de

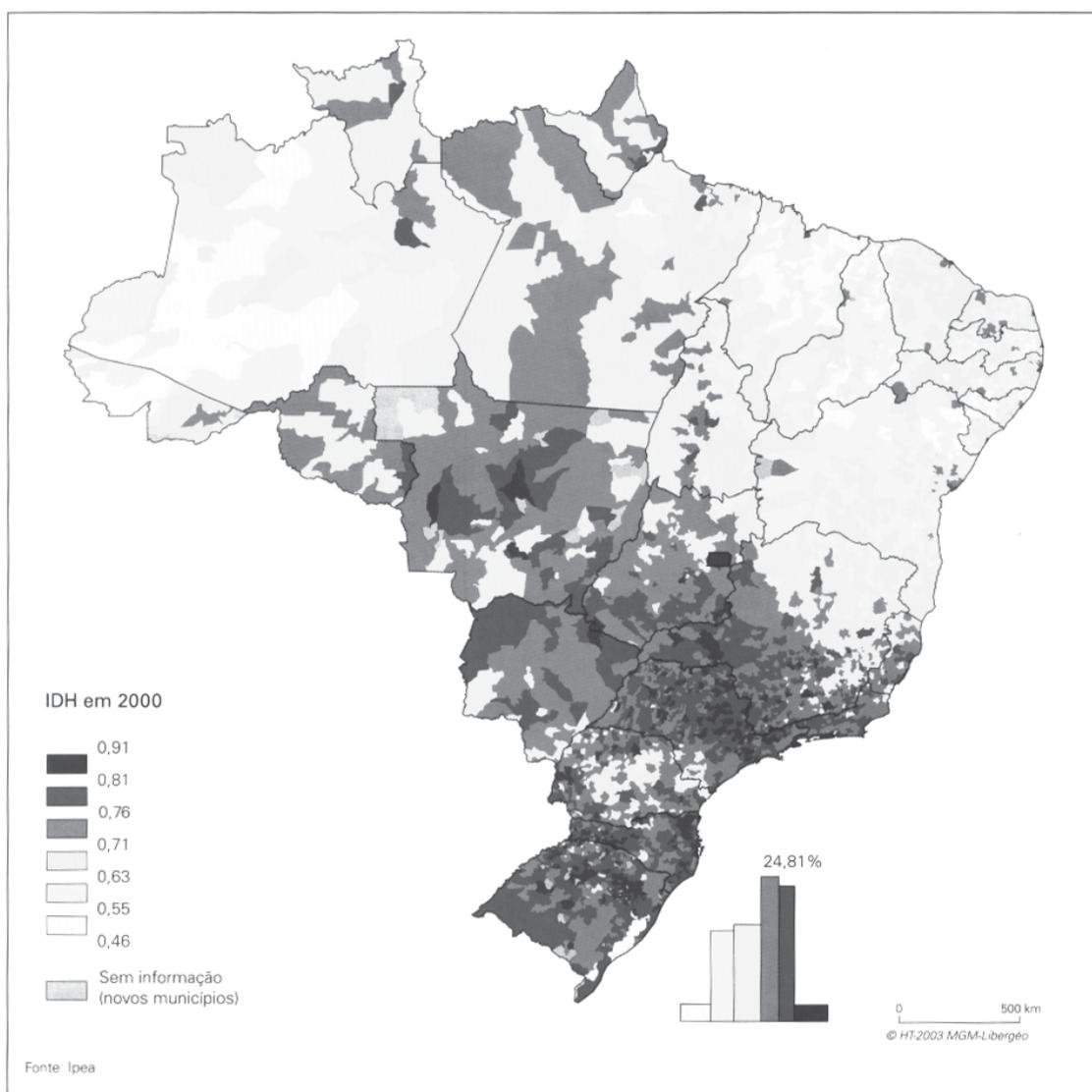
- (A) existência de crise energética relacionada aos combustíveis em curtíssimo prazo.
- (B) impossibilidade de construção de novas usinas nucleares para a oferta de energia.
- (C) garantia de esgotamento dos recursos não renováveis inviabilizando o processo produtivo em poucos anos.
- (D) redução de uso de fontes alternativas pelo aumento de custo das unidades eólicas e fotovoltaicas e das células de combustíveis.
- (E) desenvolvimento em tempo relativamente curto de um recurso energético para substituição do petróleo com menos danos ao meio ambiente.

29

O mapa abaixo, construído a partir do IDH para o ano de 2000, foi utilizado numa aula, com a finalidade de aferir o domínio da linguagem cartográfica para a leitura e interpretação de processos espaciais. No desenvolvimento do conteúdo da aula, o professor afirmou que potentes dinâmicas territoriais estão ocorrendo no país, visto que há mudanças em relação a 1998. Certas regiões conheceram nítido progresso, enquanto outras estagnaram.

É fundamental identificar razões do fenômeno para compreender as formas de intervenção no território e as lógicas geográficas desses fenômenos.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO / BRASIL



Fonte: THÉRY, H. e MELLO, N. Atlas do Brasil. São Paulo: EDUSP. 2008, p. 245.

Nesse sentido, após o desenvolvimento da aula referida, os alunos deverão ser capazes de reconhecer

- (A) resultados baixos no Paraná, refletindo adoção de políticas públicas inadequadas.
- (B) retração no Nordeste, indicando o colapso das monoculturas de cana de açúcar.
- (C) regiões deprimidas na Amazônia Oriental, apresentando uma inversão de tendência.
- (D) avanço notável no Centro-Oeste, expressando a chegada de colonos vindos do Sul.
- (E) expansão em direção ao Norte, marcando progressão dos eixos de modernização econômica e social.

30

Na aula de uma turma do sexto ano do Ensino Fundamental, para uma análise sobre a formação do relevo da Serra do Mar na região de Cubatão e seus aspectos ambientais, o professor deve escolher um instrumento/procedimento técnico que envolva mais diretamente a participação dos alunos.

Nesse caso, o procedimento mais adequado é

- (A) uso de aparelho de GPS.
- (B) confecção de anamorfoses.
- (C) aplicação do sensoriamento remoto.
- (D) construção de maquete.
- (E) reelaboração cartográfica básica.

31

Analise os textos a seguir:

Texto I	Texto II
O processo de globalização atual é acompanhado pela Revolução Tecnocientífica e pela opção política neoliberal. Essa globalização, qualificada por muitos como perversa, teve, no Brasil, impacto maior a partir da década de 1990, com sérios problemas, o que dificultava a inserção do país no referido processo.	O geógrafo Milton Santos, em seu livro "Por uma outra globalização", revela: <i>"Diante do que é o mundo atual, como disponibilidade e como possibilidade, acreditamos que as condições materiais já estão dadas para que se imponha a desejada mutação, mas seu destino vai depender de como disponibilidades e possibilidades serão aproveitadas(...)."</i> (Ed. Record, 2000, p. 174)

A alternativa que apresenta, respectivamente, um aspecto correto sobre a difícil inserção do Brasil no processo de globalização (Texto I) e a natureza da ação para o melhor aproveitamento das disponibilidades e possibilidades em direção da desejada mutação, referida por Milton Santos (Texto II), é

- (A) descompasso tecnológico / ação de natureza política.
- (B) elevado déficit público/ ação de natureza cultural.
- (C) crescente dívida pública / ação de natureza popular.
- (D) ausência de financiamento estrangeiro / ação de natureza econômica.
- (E) redução dos índices absolutos de produtividade / ação de natureza ideológica.

32

"Na perspectiva de autores como David Harvey e Alain Lipietz, o fordismo, como acumulação baseada na intensificação do consumo e da produtividade (via métodos "fordistas" de trabalho) e na regulação monopolista, centralizadora, seria ultrapassado, ou melhor, passaria a conviver, a partir dos anos 1980, com o chamado pós- fordismo ou capitalismo de acumulação flexível.

(...) A globalização econômica se desdobra em quatro formas ou dimensões: a comercial, a produtiva, a tecnológica e a financeira. Políticas neoliberais e de desregulamentação mundo afora nas décadas de 1980 e 1990 foram decisivas na consolidação desse processo, aliadas a um novo padrão tecnológico que permitiu a enorme aceleração das trocas de produtos, capital e informações, além de ter facilitado a própria circulação de pessoas "

(HAESBAERT, Rogério & PORTO-GONÇALVES, C.W. A nova desordem mundial. São Paulo: Ed. UNESP, 2005, p.41)

De acordo com a situação retratada pelos autores, no que toca às transformações no mundo do trabalho, no capitalismo globalizado de acumulação flexível registra-se uma fase complexa, na qual inexistente uma relação de proporção direta entre

- (A) neoliberalismo e trabalho informal.
- (B) avanço tecnológico e expansão do emprego.
- (C) flexibilização do processo produtivo e terceirização.
- (D) estratégias de produção global e aumento do trabalho temporário.
- (E) desenvolvimento da pesquisa científica e qualificação do trabalhador.

33

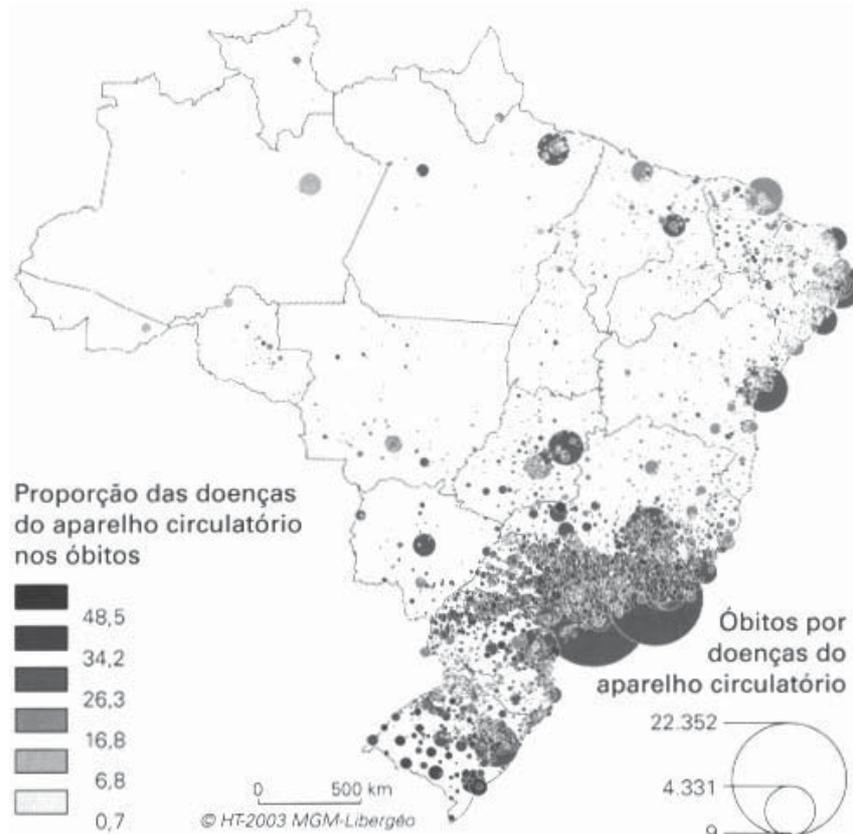
"O número de indivíduos que abandonam seu local de residência para sobreviver não cessa de crescer. Nas últimas décadas, entre 15 e 25 milhões de pessoas sofreram algum tipo de violência que as levaram a partir."

(Atlas da mundialização: compreender o espaço mundial contemporâneo. São Paulo: Ed. Saraiva, 2009)

A mobilidade dos indivíduos para um destino próximo, no interior das fronteiras de seu próprio Estado, é classificada por alguns autores na categoria de

- (A) asilados políticos.
- (B) imigrantes forçados.
- (C) deslocados internos.
- (D) exilados ideológicos.
- (E) refugiados apátridas.

Causa de óbitos



(Théry, Hervé & Mello, Nelí A. Atlas do Brasil. São Paulo: EDUSP, 2008)

34

A análise do indicador social apresentado no mapa acima permite concluir que

- (A) a maior parte dos serviços de saúde é do setor público e sua distribuição é geograficamente desigual.
- (B) a cobertura médica é adequada em todas as regiões com leitos hospitalares em quantidade equivalente.
- (C) a dificuldade de identificar as causas dos falecimentos explica a desigualdade na distribuição espacial.
- (D) as doenças do aparelho circulatório são as causas principais de falecimento nas grandes metrópoles e capitais.
- (E) os centros de saúde das áreas de maior concentração de população expressam forte oposição Norte-Nordeste.

35

Tendo em vista as relações de poder entre os organismos internacionais, os Estados-nações, as corporações transnacionais e as organizações não governamentais (ONGs), analise o texto a seguir:

“(...) as ONGs não só contribuem para debilitar o Estado-nação como, ao mesmo tempo, colocam novos desafios aos movimentos sociais.(...) Afinal, a ONU é constituída pelos Estados nacionais e são eles que, soberanamente, abrem mão de parte da soberania ao consagrar formalmente entidades que se definem como não-governo. (...) As primeiras organizações não-governamentais, como a Cruz Vermelha e a Médicos Sem Fronteiras legitimavam-se por razões humanitárias(...). A partir dos anos 1970 e, sobretudo, dos anos 1980, essas entidades não-governamentais eclodem em todo mundo impulsionadas por várias razões(...). O ciclo se fecha quando o desamparo generalizado passa a ser coberto por políticas focalizadas (...).

(HAESBAERT, R. e PORTO-GONÇALVES, C. W. A Nova Des-Ordem Mundial. São Paulo: Ed. UNESP, 2005, p. 69.)

Considerando a posição assumida pelos autores do texto, é correto afirmar que as ONGs talvez sejam as entidades que melhor representam

- (A) um instrumento de poder surgido a partir do fim da Guerra Fria.
- (B) um reflexo do ajuste estrutural impulsionado pelas políticas do Estado mínimo.
- (C) o indício de crise sistêmica como fruto da tensão de territorialidades no mundo atual.
- (D) a tentativa de ordenar o mundo por meio do alastramento do fenômeno das redes técnicas..
- (E) a expressão da ineficiência das ações promovidas pelas instituições econômicas.

36

“Considerando-se a complexidade da formação de regiões dotadas de certa especificidade e coerência/coesão internas e conformadas por determinada correlação de forças sociais e de poder, propor um único critério de regionalização para o globo em seu conjunto pode parecer temerário. Na Geografia mais tradicional, carregada ora de um empirismo mais descritivo, ora de uma lógica determinista, a divisão do mundo em “regiões” era feita pela simples distinção entre águas e terras, configurando então os famosos continentes. Outros processos tradicionais de regionalização do mundo foram:

- o das grandes “civilizações”, de base cultural
- o dos blocos sociopolíticos que dividiu o mundo entre socialismo e capitalismo
- o que associava os blocos políticos a base econômica (Primeiro Mundo, Segundo Mundo e Terceiro Mundo)”

(Adaptado de Haesbaert, Rogério e Porto-Gonçalves, C. W. A Nova Des-Ordem Mundial. São Paulo: Ed. UNESP, 2005)

A partir do texto, pode-se afirmar que na perspectiva mais tradicional da Geografia, a regionalização era realizada com a predominância de elemento de caráter

- (A) cultural.
- (B) estético.
- (C) natural.
- (D) econômico.
- (E) geopolítico.

37

Ainda que pesem as marcas da colonização e as diferenças entre países e regiões africanas, é correto afirmar que o endividamento nos anos 1980 foi muito significativo em vários países desse continente.

Para aqueles países mais endividados, a inserção na atual economia globalizada trouxe como principal consequência a situação de

- (A) integração plena na nova Divisão Internacional do Trabalho da globalização.
- (B) fornecedores de produtos industrializados de baixo valor agregado.
- (C) especialização na produção de bens primários de alto preço no mercado mundial.
- (D) rompimento da dependência econômica em relação ao mundo desenvolvido.
- (E) subordinação aos organismos internacionais como o FMI e o Banco Mundial.

38

Analise as características de um dos domínios morfoclimáticos do Brasil.

- A composição florística dos tipos de vegetação da área nuclear é muito diversa das verdadeiras savanas do território africano; os chamados campestres são savanóides.
- As formas de terrenos são, grosso modo, similares tanto nas áreas de terrenos cristalinos aplainados como nas áreas sedimentares sobrelevadas e transformadas em planaltos típicos.
- Possui drenagens perenes para os cursos d'água principais e secundários, envolvendo, porém, o desaparecimento temporário dos caminhos d'água de menor ordem de grandeza por ocasião do período seco.
- Climaticamente, em sua área de ocorrência mais típica, comporta de cinco a seis meses secos, opondo-se a seis ou sete meses relativamente chuvosos.

As características apresentadas compõem o domínio

- (A) Cerrado.
- (B) Caatinga.
- (C) Amazônia.
- (D) Pradarias Mistas.
- (E) Tropical Atlântico.

39

“São considerados refugiados os demandantes de asilo, bem como os repatriados ao país de origem com a ajuda do ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados) após terem vivido em um país de acolhimento e lá obtido um estatuto de refugiado.”

(Adaptado do Atlas da Mundialização. São Paulo: Ed. Saraiva, 2009, p. 159)

Mesmo com as iniciativas de proteção, não há garantia de tratamento similar aos refugiados em todos os Estados.

Concebidas para regular situações conjunturais, progressivamente adaptadas a situações mais complexas e duradouras, essas iniciativas representam

- (A) mecanismo unilateral eficaz.
- (B) ferramenta multilateral imperfeita.
- (C) instrumento heterogêneo perfeito.
- (D) dispositivo governamental legalizado.
- (E) atuação homogênea dos Estados nacionais.

40

As transformações a partir da divisão territorial/internacional do trabalho são pautadas nos níveis tecnológicos da produção e nos correspondentes níveis de qualificação (e de exploração) da força de trabalho.

No Brasil, por exemplo, associam-se alta dependência do capital financeiro internacional com diversos níveis tecnológicos de produção.

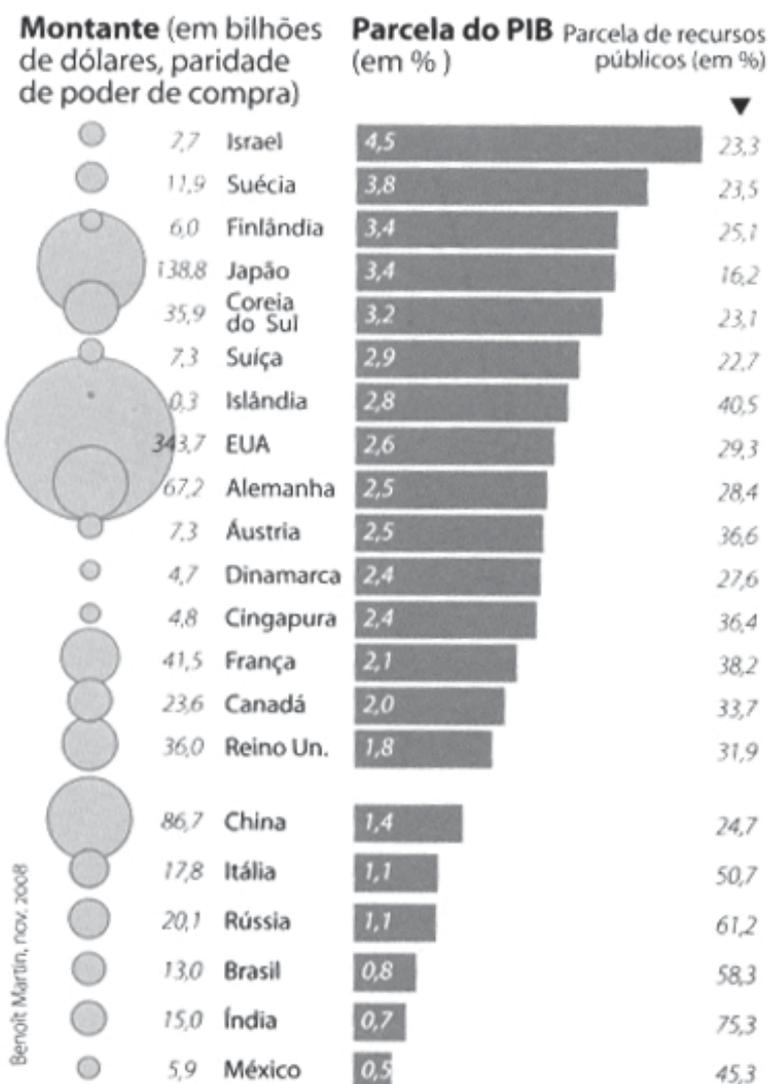
Assim, de acordo com a complexidade do Brasil, o mais apropriado é analisar a sua participação na divisão internacional do trabalho, conjugada, principalmente, com as especificidades de sua

- (A) irrelevante capacidade tecnológica.
- (B) alta qualificação do trabalho.
- (C) autonomia do setor produtivo.
- (D) dependência de mão de obra externa.
- (E) divisão inter-regional do trabalho.

41

Numa aula cujo tema é “Desigualdades Sociais no Mundo Atual”, é solicitada aos alunos a observação do aspecto relacionado às despesas em pesquisa e desenvolvimento (P&D), a partir da leitura do seguinte gráfico:

DESPESAS EM PESQUISA E DESENVOLVIMENTO (P&D), 2006



A interpretação correta do gráfico deve levar os alunos à seguinte conclusão:

- (A) Com laboratórios públicos ou privados, a P&D encontra-se muito concentrada em países desenvolvidos e emergentes.
- (B) Somente os países centrais do sistema capitalista desenvolvem pesquisas de novas tecnologias a partir de investimentos privados.
- (C) Com exceção da China, todos os países da Ásia apresentam uma participação muito semelhante de investimentos em pesquisa e desenvolvimento.
- (D) Os países europeus apresentam, entre si, equilíbrio no montante de despesas em pesquisa e desenvolvimento.
- (E) Os EUA são um país com a maior parcela do PIB destinada à pesquisa científica e desenvolvimento de novas tecnologias científicas.

Os dados são de 2006, exceto: Islândia, Itália, Brasil e México (2005); e Suíça, Áustria e Índia (2004).

Fonte: DURAND, M-F *et alii*. Atlas da mundialização: compreender o espaço mundial contemporâneo. São Paulo: Ed. Saraiva, 2009 – p. 41.

42

“(…) a Terra é um planeta dinâmico, em que as mudanças globais atuando em diversas escalas temporais constituem a norma. A questão mais preocupante para nós é o ritmo dessas mudanças, pois o ser humano, como agente transformador do planeta, parece catalisar processos geológicos, induzindo, provocando e aumentando, num curto prazo, resultados que a natureza normalmente levaria séculos, milênios ou milhões de anos para fazer ...ou desfazer.”

(TEIXEIRA, W. et alii. Decifrando a Terra. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009, p. 563.)

Levando em consideração os prognósticos sobre a intervenção humana adequada na natureza, uma questão de fundo se faz **mais importante** e **mais abrangente** para nortear as ações em defesa do meio ambiente. Assinale-a.

- (A) A espécie humana será capaz de sobreviver a si mesma?
- (B) A substituição do petróleo por outras fontes de energia seria a solução para evitar a destruição ambiental?
- (C) O tratamento de esgotos seria a grande ação para resolução dos problemas ambientais urbanos?
- (D) A eliminação do chamado “estresse hídrico”, para garantir a não deterioração e escassez do principal recurso do planeta seria o principal foco?
- (E) A revolução tecnológica seria a principal causa da ameaça à humanidade?

43

Leia o texto:

“O economista Reinaldo Gonçalves considera a atual globalização econômica como um jogo de poder em que interferem como agentes fundamentais a grande empresa transnacional, instituições como o FMI e o Banco Mundial, e o Estado. Ela resultaria da ocorrência simultânea dos seguintes processos:

- aumento extraordinário dos fluxos internacionais de bens, serviços e capital;
- aumento da concorrência internacional;
- interdependência crescente entre agentes econômicos nacionais.”

(HAESBAERT, R. e PORTO-GONÇALVES, C. W. A Nova Ordem Mundial. São Paulo: Ed. UNESP, 2005, p. 41.)

Considerando que a opção por políticas neoliberais e de desregulamentação nas décadas de 1980 e 1990 foram determinantes nesse processo, é possível reconhecer o desdobramento mais acentuado e característico da globalização econômica nas seguintes dimensões:

- (A) produtiva e civilizacional.
- (B) comercial, tecnológica e cultural.
- (C) produtiva, política e tecnológica.
- (D) produtiva, comercial, financeira e tecnológica.
- (E) cultural, tecnológica, comercial e produtiva.

44

Analise o texto.

“(…) a integração regional é uma importante evolução ocorrida no espaço mundial desde 1945, apresentando variações em ritmos, objetivos, modalidades e atores envolvidos. Distinguem-se dois grandes modelos de integração: um deles, clássico, é intergovernamental, ou seja, decidido e conduzido pelos Estados; o outro, qualificado de ‘neorregionalismo’ ou ‘regionalismo aberto’, é mais descentralizado e construído por atores diversos e em geral não estatais (empresas, redes de interesse etc) e não visa à implantação de uma construção política, pelas firmas japonesas a partir dos anos 1970.”

(Adaptado do Atlas da mundialização: compreender o espaço mundial contemporâneo. São Paulo: Ed. Saraiva, 2009.)

A situação apresentada no texto acima representa uma ferramenta

- (A) de base cultural para o reconhecimento de grandes civilizações.
- (B) de caráter geopolítico para a constituição dos megablocos de poder.
- (C) com base em critérios de ordem física para apoio na divisão regional.
- (D) de eficácia econômica para melhor inserção dos países na globalização.
- (E) com fins estratégicos e militares para a individualização de áreas geográficas.

45

Pode ser promissora, a proposta de integração da América do sul, Unasul – zona de livre comércio continental, com um núcleo forte constituído pelo MERCOSUL e a Comunidade Andina.

Levando em conta as transformações econômicas recentes e avaliando a situação de diferentes países da América do Sul, um país da região poderá ocupar um papel importante na condução da proposta, devido à atual política exterior, constitucionalmente fundada nos princípios de independência nacional, no respeito aos direitos humanos e na não intervenção, expressando uma articulação de interesses comerciais e políticos de uma potência regional autônoma.

De acordo com a descrição acima, o país mais provável é

- (A) Brasil.
- (B) Equador.
- (C) Colômbia.
- (D) Venezuela.
- (E) Argentina.

46

Dentre muitas visões sobre a questão da Reforma Agrária, há aquela que defende, com ênfase, uma forte ação voltada para alterar as bases do atual modelo de desenvolvimento porque seus adeptos o consideram destrutivo e equivocado.

A principal perspectiva dessa visão é a de que a Reforma Agrária deve ser encarada como o instrumento de caráter

- (A) distributivo, garantindo a retomada da produtividade no meio rural.
- (B) estratégico, eliminando as invasões de terra nas médias propriedades.
- (C) social, contribuindo na construção da cidadania da classe trabalhadora.
- (D) favorável ao modelo de estrutura fundiária vigente, privilegiando a produção familiar.
- (E) compensatório, não defendendo uma ampla reformulação do setor agrário.

47

Leia nos quadros abaixo, alguns aspectos da situação agrária no Brasil.

Texto 1	Texto 2
O processo de modernização da agricultura não pode ser compreendido somente pela ótica da elevação da produtividade e do emprego de tecnologias sofisticadas. A modernização contribuiu para a constituição de um grande exército de trabalhadores espoliados, cujo destino foi a cidade ou a migração temporária.	Nas cidades, migrantes passaram a viver nas periferias ou nas favelas, tornando-se órfãos da modernização. Muitos estudiosos apontam, como responsáveis dos problemas da cidade, a grande propriedade, as empresas do setor agrário e o próprio Estado.

Com base no exposto, a análise e comparação dos padrões espaciais gerados pela produção agropecuária e pelas cadeias produtivas industriais exigem o reconhecimento essencial de que

- (A) a produção agropecuária gera padrões espaciais homogêneos e com equilíbrio bastante perceptível na sua distribuição.
- (B) a reflexão da questão urbana não deve ser desvinculada da questão agrária, da qual faz parte a luta pela terra.
- (C) a concentração de população nas periferias das cidades tem como causa o fascínio pela oferta de empregos no setor terciário.
- (D) os padrões espaciais das cadeias produtivas industriais dependem apenas da capacidade tecnológica das fábricas.
- (E) as novas formas de gestão no campo geram o aumento da produtividade e a adequada convicção de que os problemas sociais foram resolvidos.

48

Apesar da miséria de grande parcela dos trabalhadores rurais brasileiros, há outra face da agropecuária brasileira pautada pela modernização, pela alta produtividade e pela capacidade competitiva no mercado internacional.

Por trás dessa face moderna, estão as cadeias produtivas formadas por dezenas de elos ou agentes econômicos, integrados por diversos mecanismos, que constituem o que é denominado de

- (A) agronegócio.
- (B) associativismo.
- (C) cooperativismo.
- (D) parcerias contratuais.
- (E) integração comercial.

49

“A evolução dos conceitos sobre espaços ecológicos é uma tarefa de grande utilidade para um melhor ajuste entre a teoria e sua aplicação. (...) Em 1968, Georges Bertrand, sob uma ótica geográfica e de certa forma visualizável, publicou uma tipologia de espaços naturais, desdobrada em zonas de paisagens ecológicas, domínios (macro)regionais de natureza e regiões diferenciadas intradominais, ao que agregava alguns termos, tentativamente para substituir ecossistemas ou biomas.”

(Adaptado de Ab'Saber, Aziz. Os Domínios de Natureza no Brasil. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003)

Segundo o autor do texto acima, um desses termos tem força para abranger o espaço ocupado originalmente por um ecossistema, independentemente do estágio de interferências antrópicas sofridas pela região em estudo.

Assim, enquanto ecossistema refere-se ao estudo do sistema ecológico integrado de um lugar, o espaço original de abrangência de um ecossistema no entremeio de uma zona, domínio ou região morfoclimática ou fitogeográfica é um

- (A) bioma.
- (B) geótopo.
- (C) geossistema.
- (D) região climatobotânica.
- (E) domínio fitomorfológico.

50

“Ao mesmo tempo em que se reforçam as relações no seio do sistema-mundo, observa-se que a segregação intraurbana tende a acentuar-se nas grandes aglomerações: favelas imensas nas periferias ou espaços não destinados à construção, além de guetos nos centros degradados, abandonados pelas classes médias e/ou abastadas.”

(Adaptado de Atlas da mundialização: compreender o espaço mundial contemporâneo. São Paulo: Ed. Saraiva, 2009, pg. 153)

A segregação intraurbana referida no texto acima é resultado de um processo amplo marcado por:

- (A) suburbanização.
- (B) desmetropolização.
- (C) funcionalismo urbano.
- (D) racionalismo metropolitano.
- (E) fragmentação social e espacial.

51

O uso e a apropriação do território brasileiro devem ser analisados levando-se em conta o peso e a evolução das atividades econômicas, tendo-se em vista a divisão territorial do trabalho.

Nesse sentido, no exemplo da Amazônia do século XIX, destaca-se a atividade econômica vinculada a

- (A) ouro e diamantes.
- (B) drogas do sertão e borracha.
- (C) erva-mate e algodão.
- (D) cana de açúcar e fumo.
- (E) café e algodão.

52

O IBGE classifica as cidades de acordo com a centralidade **máxima** ou **muito forte** que desempenham. A região Sudeste contém nove das cidades com centralidade muito forte, sendo seis delas localizadas no Estado de São Paulo.

Cidades paulistas com centralidade muito forte estão exclusivamente mencionadas em

- (A) Bauru, Campinas e São José do Rio Preto.
- (B) São José dos Campos, São Sebastião e Ubatuba.
- (C) Presidente Prudente, Limeira e Rio Claro.
- (D) Ribeirão Preto, Piracicaba e São Carlos.
- (E) Marília, Barretos e Catanduva.

53

A paisagem se dá como um conjunto de objetos reais-concretos. Nesse sentido, a paisagem é transtemporal, juntando objetos passados e presentes, uma construção transversal. O espaço é sempre um Presente.

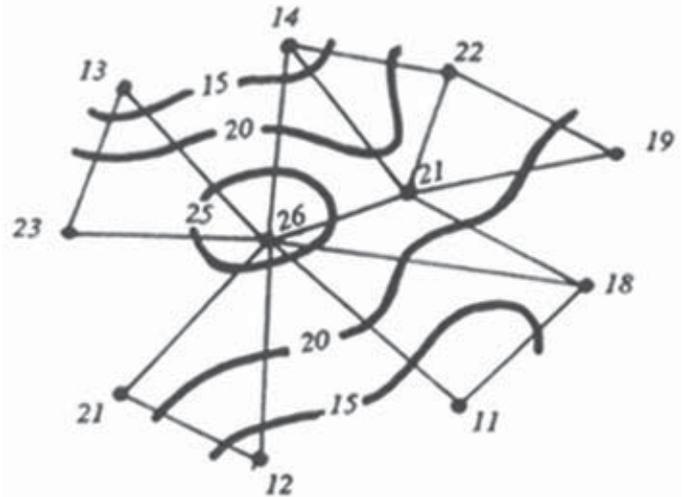
(SANTOS, M. A natureza do espaço. São Paulo: Hucitec, 1996, pg. 83.)

Para conceituar e interpretar a paisagem, o autor se refere à presença dos objetos do passado que se superpõem e persistem.

Qual é a noção que melhor traduz a presença desses objetos na paisagem?

- (A) Horizontalidade.
- (B) Verticalidade.
- (C) Monumentalidade.
- (D) Imaterialidade.
- (E) Rugosidade.

54



Fonte: MARTINELLI, M. Mapas da Geografia e Cartografia Temática. São Paulo: Contexto, 2008, pg. 67.

As isolinhas são recurso gráfico amplamente utilizado em Cartografia. O exemplo acima representa uma forma de relevo empregando um tipo específico de isolinha.

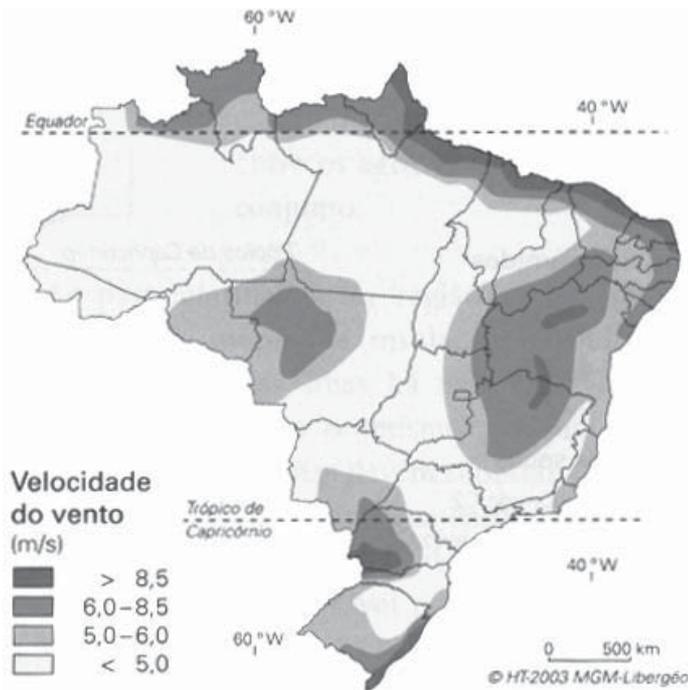
Tal exemplo emprega linhas do tipo

- (A) Isoietas.
- (B) Isóbaras.
- (C) Isotermas.
- (D) Hipsométricas.
- (E) Batimétricas.

ESTÃO SUJANDO NOSSA MATRIZ ENERGÉTICA

O Brasil, sem lugar a dúvida, é o país que oferece maiores opções para diversificar as suas fontes de geração, renováveis e limpas. No que se refere à energia eólica, existem empreendimentos que dão um total de 2.381 MW; para o setor da hidroeletricidade, o total é de 15.693 MW; e quanto às termelétricas, poluentes e caras, o total é 19.400 MW.

Assim, esperamos que as autoridades, em vez de sujarem a nossa matriz energética, incentivem cada vez mais, as fontes limpas e renováveis.



(Adaptado de GUIMARÃES, H. *Jornal do Brasil*, 08 jan. 2010.).
Fonte: THÉRY, H. e MELLO, N. *Atlas do Brasil*. São Paulo: EDUSP, 2008, pg. 66.)

Considerando a perspectiva da matéria jornalística e as informações do mapa, o incentivo à produção de energia eólica deveria voltar-se, fundamentalmente, para os estados da região

- (A) Sul.
- (B) Norte.
- (C) Nordeste.
- (D) Sudeste.
- (E) Centro-Oeste.

Com vistas a explicar e compreender as diferentes formas e lógicas geográficas dos fenômenos, recorre-se, em cartografia, à visualização das informações. Abaixo, está representado um tipo de variação visível, na linguagem cartográfica.



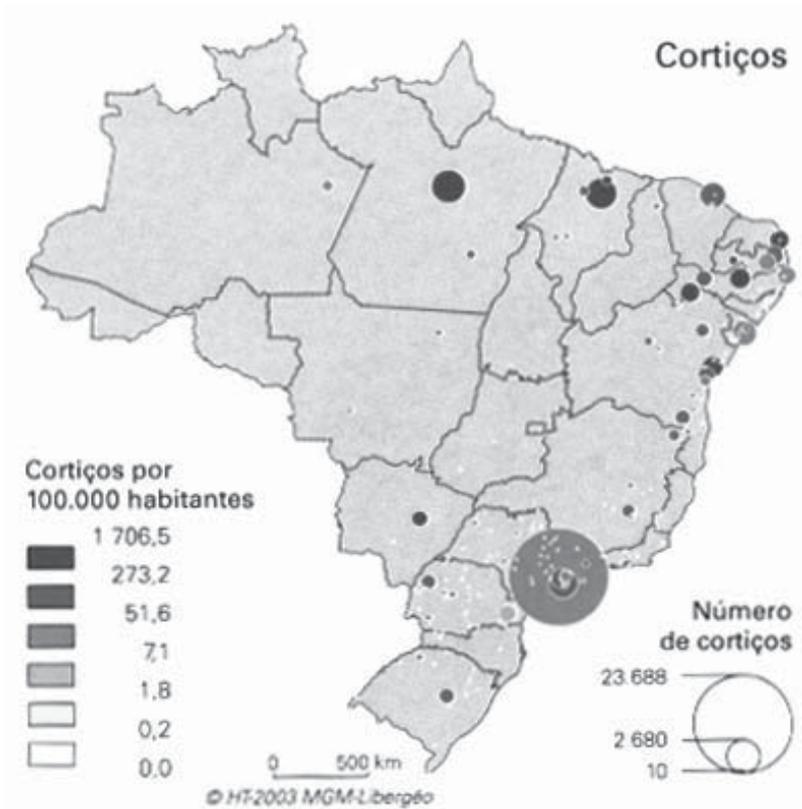
Fonte: MARTINELLI, M. *Mapas da Geografia e Cartografia Temática*. São Paulo: Contexto, 2008, pg. 17.

A variação visível do exemplo em tela corresponde a

- (A) cor.
- (B) valor.
- (C) forma.
- (D) tamanho.
- (E) orientação.

Desenvolver diretrizes para a seleção, estabelecimento e administração de áreas protegidas, bem como promover a proteção de ecossistemas com a manutenção de populações viáveis de espécies em seu meio natural são procedimentos mais explicitamente vinculados à conservação da:

- (A) Biodiversidade.
- (B) Etnicidade.
- (C) Regionalidade.
- (D) Nacionalidade.
- (E) Produtividade.



Fonte: THÉRY, H. e MELLO, N. Atlas do Brasil. São Paulo: EDUSP, 2008, pg. 192.

Um dos maiores problemas urbanos do Brasil é o *deficit* habitacional, exigindo políticas públicas que promovam a moradia digna.

Quanto à moradia irregular, no exemplo dos cortiços, o Estado da Federação que apresenta maior número dos mesmos é

- (A) Rio de Janeiro.
- (B) São Paulo.
- (C) Maranhão.
- (D) Ceará.
- (E) Pará.

59

O que poderíamos chamar de “colonização inversa” está se tornando cada vez mais comum. Colonização inversa significa que países não-ocidentais influenciam desenvolvimentos no Ocidente. Os exemplos são muitos – como a latinização de Los Angeles, a emergência de um setor de alta tecnologia globalmente orientado na Índia.

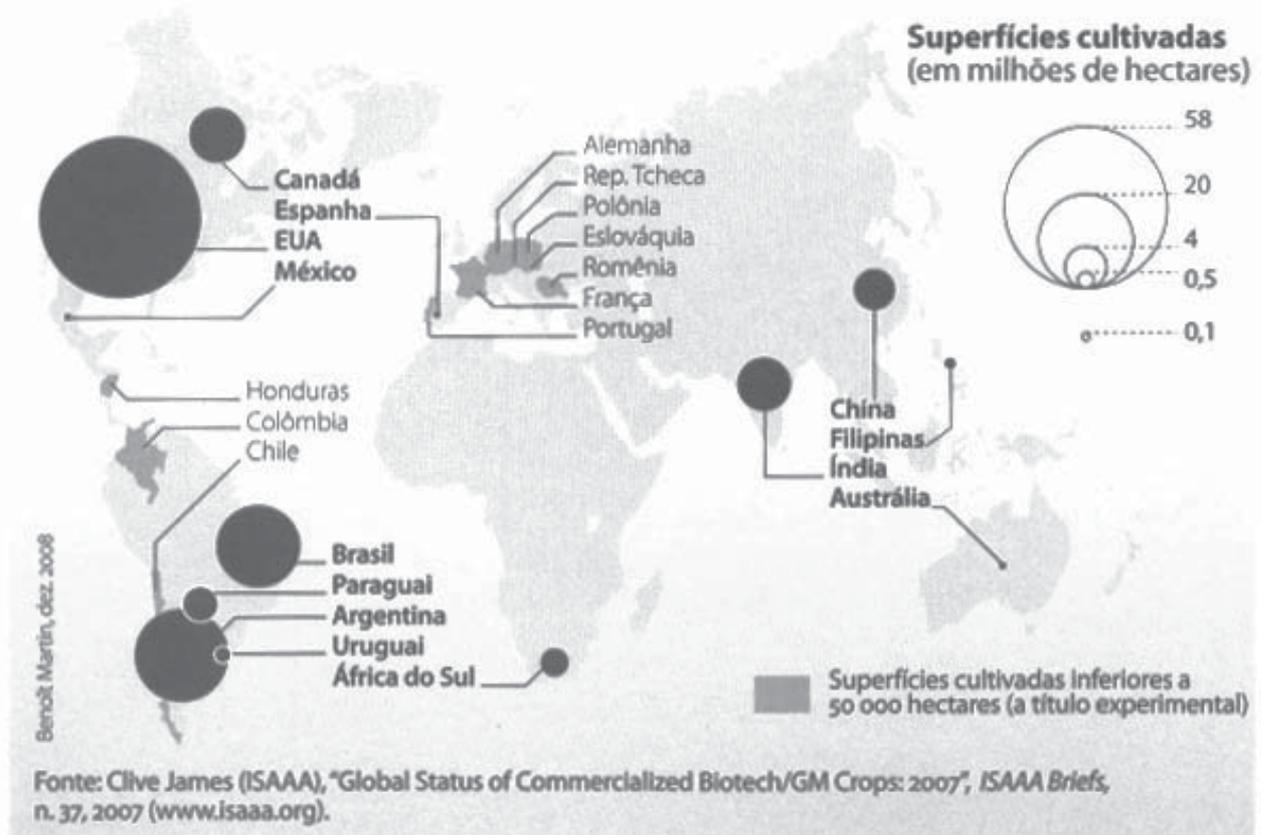
(GIDDENS, A. Mundo em descontrolado. Rio de Janeiro: Record, 2000, pg. 26).

Para explicar a globalização e a “colonização inversa”, o autor estende seus exemplos, englobando a influência de países ocidentais e não ocidentais.

No caso da inserção do Brasil no mundo global, um exemplo que reforça a perspectiva de “colonização inversa” é a

- (A) ampliação do número de membros do MERCOSUL.
- (B) venda de programas de televisão brasileiros para Portugal.
- (C) participação do Estado brasileiro na Iniciativa IBAS.
- (D) colaboração do Brasil no debate político latino-americano.
- (E) presença do governo brasileiro na Conferência do Clima, COP-15.

PRINCIPAIS PAÍSES QUE DESENVOLVEM CULTURAS TRANSGÊNICAS, 2007



Fonte: DURAND, M-F *et alii*. Atlas da mundialização. São Paulo: Saraiva 2009, pg. 99.

O cultivo de plantas geneticamente modificadas tem produzido resultados espetaculares e localizados, gerando algumas polêmicas. Predominam, ainda, quatro tipos de culturas, a produção é geograficamente concentrada e ações de firmas transnacionais, como a Monsanto, provocam críticas.

Com relação à temática agrária dos produtos transgênicos, identifique o país com mais hectares cultivados e o tipo de cultivo com maior participação geral de plantas geneticamente modificadas.

- (A) Argentina, soja.
- (B) Argentina, algodão.
- (C) Estados Unidos, milho.
- (D) Estados Unidos, soja.
- (E) Estados Unidos, algodão.

Questão dissertativa

(valor: 10,0 pontos)

Um dos principais problemas da escola é a relação professor-aluno. Como o professor pode cuidar dos problemas de indisciplina, falta de respeito e motivação dos alunos com a mesma atenção que se dedica ao ensino dos conteúdos escolares?

Leia os textos a seguir antes de produzir sua redação.

TEXTO 1

Muitos meninos e meninas, que não encontram nas atividades e tarefas escolares sentido prático e que tampouco dispõem da paciência e necessário controle de seu próprio projeto vital para esperar uma demorada recompensa, entram num processo de rejeição das tarefas, de tédio diante das iniciativas dos professores ou de claro afastamento. Trata-se de um tipo de atitude de rejeição aos valores escolares, que não tem sempre as mesmas causas, mas que é visto pelos professores como desânimo e falta de aceitação de suas propostas.

Diante dos alunos, parece causa suficiente de expressão de desânimo e confusão, o que dá lugar a fenômenos de afastamento, rebeldia injustificada, falta de atenção e de respeito, quando não de clima de conflito difuso e permanente rejeição ao estilo das relações que se estabelece.

Muitos dos conflitos interpessoais dos docentes com seus estudantes têm uma origem no mal-entendido sobre expectativas de rendimento acadêmico, formas de apresentação das atividades, avaliações mal interpretadas, quando não diretamente no desprezo de uns para com os outros, considerados seus respectivos papéis no processo de ensino. (...)

É difícil não estar de acordo com os docentes, quando se queixam da falta de motivação e de interesse de um conjunto, às vezes muito numeroso, de meninos e meninas, que adotam uma atitude passiva e pouco interessada diante do trabalho escolar. De fato, este é um dos problemas mais frequentes com os quais os profissionais têm que lidar. Contudo, é paradoxal a escassa consciência que, frequentemente, ocorre sobre a relação entre a falta de motivação estudantil e os sistemas de atividade acadêmica.

É como se fosse difícil reconhecer, por um lado, que a aprendizagem é uma atividade muito dura, que exige níveis de concentração altos e condições psicológicas idôneas e, por outro, que o ensino, igualmente, é uma tarefa complicada, que precisa ser planejada de forma amena, interessante, variada e atrativa.

Não se trata, pois, de responsabilizar um ou outro polo do sistema relacional professores/alunos/currículo, mas de compreender que estamos diante de um processo muito complexo, cujas variáveis não só precisam ser conhecidas, porém, manipuladas de forma inteligente e criativa. É fácil culpar o estudante que não estuda, tão fácil como culpar de incompetente o profissional do ensino; o difícil, mas necessário, é não culpar ninguém e começar a trabalhar para eliminar a falta de motivação e os conflitos que esta traz consigo.

Fonte: ORTEGA, Rosário e REY, Rosario Del. Estratégias educativas para a prevenção da violência: mediação e diálogo. Tradução de Joaquim Ozório. Brasília: UNESCO, UCB, 2002. p. 28-31.

TEXTO 2

Cuidar dos problemas de indisciplina e falta de respeito com a mesma atenção que se dedica ao ensino dos conteúdos escolares é, pois, fundamental na escola de hoje, já que, felizmente, não se pode mais contar com os recursos da escola de "ontem". Naquela escola, havia também estes problemas, mas se recorria a práticas (expulsão, castigos físicos, isolamento), às quais não se deve ou se pode apelar. Além disto, tratava-se de uma escola para "poucos", para os escolhidos do sistema por suas qualidades diferenciadas (inteligência, poder econômico ou político, escolha religiosa ou condição de gênero).

Na escola atual, obrigatória e pública para todas as crianças e jovens, tais problemas são muito mais numerosos e requerem habilidades de gestão, não apenas para os professores em sala de aula, mas para todos aqueles responsáveis por esta instituição.

Importar-se com estes temas, dar-lhes uma atenção correspondente à que se dedica aos conteúdos das disciplinas científicas, é, pois, crucial. Observa-se frequentemente que professores, competentes em suas matérias, se descontrolam emocionalmente em sala de aula, porque não sabem como lidar com certos comportamentos antissociais de seus alunos. São bons em sua disciplina, mas não toleram a indisciplina dos alunos. Não relacionam que disciplina organizada como matéria ou corpo de conhecimentos (Língua Portuguesa, Matemática, Biologia)

equivale à disciplina assumida, enquanto qualidade de conduta ou procedimento que favorece à compreensão daquelas noções ou conteúdos.

Suportam as dúvidas ou dificuldades de seus alunos no âmbito de sua disciplina, mas não toleram suas dificuldades em se comportar de modo adequado em sala de aula ou no espaço escolar. (...)

Trata-se, pois, de considerar indisciplina, desrespeito e violência como expressões de conflitos, erros, inadequações, perturbações emocionais, dependências orgânicas ou sociais, defasagens, ignorâncias e incompreensões, enfim, dificuldades de diversas ordens a serem observadas e, se possível, superadas ou compreendidas na complexidade dos muitos fatores que as constituem e que, igualmente, podem contribuir para a sua superação. Como em qualquer disciplina, as qualidades que negam tais problemas, ou seja, o cuidado (pessoal e coletivo), o respeito (por si mesmo e pelos outros), a cooperação (como princípio e método) podem e necessitam ser desenvolvidas como competências e habilidades relacionais. A escola, hoje, é um dos lugares que reúne pessoas (adultos, crianças e jovens) que sofrem ou praticam tais inadequações. Se ela tratar tais questões como problema curricular e problema de gestão de conflitos, então, quem sabe, os conteúdos a serem aprendidos e a forma (afetiva, cognitiva e ética) de apreendê-los serão partes complementares e indissociáveis de um mesmo todo, que justifica o que se espera da educação básica e o que se investe nela, hoje.

MACEDO, Lino. Saber se relacionar é também questão de disciplina, competência e habilidade. In: SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Cadernos do Gestor. São Paulo: SEE, 2010. (no prelo)

Observações:

É imprescindível que o seu texto:

- seja redigido na modalidade culta da língua portuguesa, conforme requer a situação interlocutiva;
- tenha um título pertinente ao tema e à tese defendida;
- apresente coerência, coesão e progressão;
- tenha extensão mínima de 20 linhas e máxima de 30;
- seja escrito com caneta azul ou preta.

